

amadora de Outros Tempos

Por Alves Silva

1917 - A VITÓRIA DE UMA ALDEIA

Amadora, como diziam alguns escritores, "era, por alturas de 1882, um obscuro lugarejo reduzido a algumas quintas, pardiéis e courelas".

Não era bem assim. Já em 1876, Pinho Leal dissera, no seu enorme trabalho "Portugal Antigo e Moderno", que a Porcalhota (este um dos nomes destes sítios) "era uma das mais formosas situações dos subúrbios de Lisboa, com lindas casas de campo, algumas de elegante e gracioso aspecto, alternando com jardins e pomares que as dividiam".

Nestes nossos escritos, (ao darmos nota, nos últimos cinco anos, de alguns subsídios para a história desta terra) já, por várias vezes, repetimos alguns concelhos, aos quais os destinos desta localidade estiveram relacionados, umas vezes com sorte, outras sem ela. São eles os de Lisboa, Sintra e Oeiras, bem como os de Belém e Belas, estes dois últimos há muitos anos extintos. Vamos, agora, dar uma nota mais precisa de como tudo aconteceu.

"TERMOS"

Embora popularmente, as palavras "termo" e "vila" ainda hoje andem na boca das gentes das nossas aldeias, estão também registadas nos bons dicionários da língua portuguesa. Lisboa teve durante muitos anos o seu "termo" e tão extenso que chegou a abranger as actuais áreas dos concelhos de Mafra, Torres Vedras, Arruda dos Vinhos, Vila Franca de Xira, entre outros. Nessa mesma área, claro estava a actual Amadora, que se situava na freguesia de Benfica, pertencente ao "Termo" de Lisboa, como nos ensina Martinho Simões em vários dos seus trabalhos relacionados com a divisão administrativa da nação.

LIMIAR DA HISTÓRIA AMADORENSE

E, embora resumidamente, chegámos aos limiares de uma das primeiras e mais concretas fases da história amadorensis, cuja caminhada, "se começou a fazer a partir de determinada altura em linha recta, conquanto com curvas viragens, demoras e outras contratempos, que acabaram por ser gradualmente vencidos".

Com o andar dos tempos, o "Termo" de Lisboa foi-se reduzindo. As localidades foram reclamando autonomia plena e, por outro lado, o município de Lisboa já não tinha capacidade para administrar todo o território da cidade e do "termo". Por isso, e voltando aos ensinamentos de Martinho Simões, o "termo" de Lisboa acabou por ser suprimido sofrendo uma grande remodelação, estabelecida pelo decreto de 11 de Setembro de 1852.

ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO FISCAL

Nestas condições, "o concelho de Lisboa ficou constituído, apenas, pela área da cidade, naturalmente muito mais pequena, nesse tempo, limitada por uma linha convencional, que, depois, viria a denominar-se "Estrada de Circunvalação Fiscal". Esta linha limite do concelho e da cidade, veio a ser grandemente ampliada, sobretudo nos anos de 1885 e 1886.

TUDO COMEÇA NO CONCELHO DE BELÉM

Estas sucessivas fixações destes limites implicaram, por isso, alterações nos territórios vizinhos da capital. O referido Decreto de 11 de Setembro de 1852, providenciou, logo, quanto à administração dos povos que deixou fora do concelho de Lisboa, criando, a nascente, o concelho dos Olivais e a poente o concelho de Belém. Neste último ficou integrada a freguesia de Benfica, na sua totalidade territorial, isto é, tanto a parte de dentro da cidade (Benfica intra-muros), como a do exterior (Benfica extra-muros). Nesta última parte se situava praticamente todo o território da actual Amadora, conquanto o concelho continuasse a ser o de Belém. E aqui temos a área da antiga Porcalhota já per-



PORTUGAL - Amadora - Avenida da República
Av. da República nos anos vinte deste século. Do lado esquerdo o actual Parque Dellim Guimarães (jardim), nessa altura com um muro a circundá-lo e quando ainda não passava de um terreno agrícola.

tencente a dois concelhos: o de Lisboa e o de Belém.

Entretanto, é suprimido o Decreto de 24 de Outubro de 1855. Desta vez o concelho de Belas não resistiu, transitando as suas duas freguesias, Belas e Barcarena, para Sintra e Oeiras. As relações da Amadora com Belas vêm a seguir.

TOMBO PARA O CONCELHO DE OEIRAS

Por força da Lei de 18 de Julho de 1885, o concelho de Belém também chegou ao fim, tendo a maior parte do seu território passado para a cidade e concelho de Lisboa, cuja linha-limite fora alargada pela mesma Lei, com excepção da parte exterior a essa linha, que seria anexada aos concelhos de Sintra, Oeiras e Olivais, sem especificar, concretamente, que parte territorial pertenceria a cada um dos três concelhos. Veio remediar essa omissão o Decreto de 8 de Outubro do mesmo ano, determinando que a parte correspondente à freguesia de Benfica fosse anexada ao concelho de Oeiras. As freguesias de Carnide e de Odivelas iriam para o dos Olivais. Quanto a este concelho, ele não foi extinto, mas a sua sede passou para a povoação de Loures, tomando este nome (Decreto de 27 de Julho de 1886).

Temos, por isso, a freguesia de Benfica extra-muros, ou seja a nossa futura freguesia, integrada no concelho de Oeiras.

A alguns concelhos do distrito de Lisboa, entre os quais o de Oeiras, coube também a extinção trazida pelo Decreto de 26 de Setembro de 1895.

TRANSITA PARA O CONCELHO DE BELAS

Em 1895, com a extinção do concelho de Oeiras, a Porcalhota passa para o concelho de Belas, mas por pouco tempo.

Passados cerca de três anos, o Decreto de 13 de Janeiro de 1898, restaura 52 concelhos, no qual se inclui o de Oeiras, que recupera as freguesias que tinha perdido, menos Carcavelos. Para compensar essa perda transferiu-se, de Belas para Carnaxide, a área de Benfica extra-muros, isto é, a parte que acabou por constituir, depois, já muito tarde, a freguesia da Amadora, após uma luta de muitos anos.

Pela lei n.º 513, de 17 de Abril de 1916 é criada a freguesia de Amadora, ficando desanexada da de Carnaxide.

Em 26 de Agosto de 1917 é eleita a primeira junta de freguesia da Amadora, saída de uma lista apresentada pelo Partido Socialista, tendo como presidente o farmacêutico Raúl de Campos Palermo